

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 31/10/2022 a 03/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-004-5
DOI: 10.54265/HOPX7622

VALENTE; Laiza Marcelly Vieira¹, **SANTOS; Hanna Moraes dos Santos**², **AZEVEDO; Maria Eduarda Garcia de Azevedo**³, **GABRIEL; Ravi Cabral Gabriel**⁴

RESUMO

Introdução: Sabe-se que a assistência pré-natal faz parte da atenção primária e é essencial durante a gestação, pois permite um acompanhamento que visa prevenir e reduzir os riscos no campo da saúde da mãe e do feto, objetivando garantir um desenvolvimento saudável para ambos. **Objetivo:** Conhecer a assistência pré-natal no âmbito das comunidades ribeirinhas, o que inclui o mecanismo de atendimento do SUS, junto às dificuldades de se estabelecer um acolhimento completo, da mesma maneira que busca também expor as estratégias que os profissionais da saúde exploram para evadir os empecilhos encontrados nessa realidade. **Método:** Revisão narrativa com buscas em bases de dados bibliográficos como Redalyc e também, diversos periódicos de universidades do país, como UFPR, UFPE, UFRJ, UFAM e entre outros. **Resultados:** Constatou-se que os cuidados durante o período puerpério de mulheres moradoras das comunidades ribeirinhas segue um embate – faltam recursos e estratégias que possam garantir o acesso a muitas gestantes, em sua maioria de baixa renda, ao sistema público de saúde. Foi crucial notar as diversas situações que as Unidades Básicas de Saúde prezam e atuam, como se observa na ausência de comunicação entre a gestante e o profissional no dia a dia e também, na insuficiência de renda por parte das puérperas moradoras das comunidades, que ficam incapacitadas de chegar ao local da consulta. **Conclusão:** A assistência ao pré-natal é escassa em regiões mais distantes da área urbana e são justamente nesses locais que são necessárias políticas referentes à saúde da mulher e do feto, de modo a considerar as demandas regionais particulares de atendimento, tendo em vista a existência de um ambiente sem saneamento básico, baixa escolaridade e de difícil locomoção até os locais de atendimento médico. Nesse sentido, persiste a falta de um planejamento particular efetivo na gestação e na construção da maternidade ribeirinha, cujas adversidades distanciam a consolidação da garantia da prevenção e do primeiro cuidado a toda população, tal como é previsto nos princípios e diretrizes do SUS mediante a atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré natal, Atendimento médico, Comunidades Ribeirinhas

¹ Universidade Federal do Amapá, Laizamarcelly8@gmail.com

² Universidade Federal do Amapá, hannamoraess6@gmail.com

³ Universidade Federal do Amapá, mariaeduardagarcia@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amapá, gabriellravi@gmail.com